



- REQUERIMENTO Número /XI ( .ª)
- PERGUNTA Número 129 /XI (1ª .ª)

Expeça-se
Publique-se
09, 11, 08
O Secretário da Mesa

**Assunto: Práticas bancárias associadas a operações de swap de taxa de juro**

**Destinatário: Ministério das Finanças e da Administração Pública**

*Ex.mo Sr. Presidente da Assembleia da República*

Diversas Associações Empresariais têm denunciado práticas bancárias associadas às operações de swap de taxa de juro eticamente recrimináveis e que estão a gerar muitos milhares de euros de prejuízo a centenas de pequenas empresas em todo o País. Este foi um tema abordado na Pergunta nº 4033/X(4ª), formulada pelo Deputado Agostinho Lopes, que nunca teve resposta.

Algumas destas associações já denunciaram estas situações, quer ao Banco de Portugal (BdP), quer à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), sem que, ao que julgamos saber, nenhuma destas entidades, se tenha pronunciado sobre a matéria nem emitido qualquer recomendação ou aviso para alterar procedimentos ou eliminar práticas eventualmente ilegítimas.

Não é de espantar que, como consequência destas práticas com os contratos de swap de taxa de juro, os bancos estejam a obter margens de lucro assinaláveis, não obstante pareçam existir fortes dúvidas quanto à sua adequação com a legislação vigente e as obrigações a que a banca está nesta matéria obrigada.

A verdade é que, tanto quanto o Grupo Parlamentar do PCP tem sido informado, há instituições bancárias que têm vindo a comercializar estes produtos, apresentando-os como isentos de risco e como instrumentos que permitiriam baixar o spread pago pelo crédito. Parecem evidentes as falsas expectativas geradas junto dos clientes, em especial empresas, agravadas por exiguidade ou ausência de informação obrigatória fiável e fidedigna sobre o produto. As consequências destes comportamentos têm-se traduzido em prejuízos de milhões de euros causados a PME's.





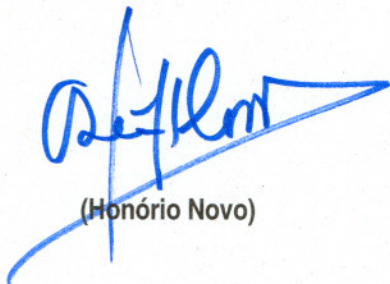
Tudo isto, ainda por cima, acontece em tempos de agravada crise económica e financeira, tempos em que as empresas se debatem com problemas acrescidos de tesouraria, em que, ao que parece, as PME's estão no fundo apenas a pagar para que as instituições financeiras se estejam a aproveitar de forma aparentemente impune da situação, e assim possam continuar a apresentar elevados lucros.

Este é mais um exemplo que permite perceber como, na realidade, as anunciadas orientações políticas destinadas, pretensamente, a apoiar as micro, pequenas e médias empresas não passam, no fundamental, de cortinas de fumo que escondem uma realidade bem diferente, seja porque tais orientações ou medidas não se reflectem no dia-a-dia destas empresas, seja porque a banca, com plena impunidade, não só não tem em conta tais orientações, como na prática adopta medidas financeiras que, pelo contrário, dificultam ainda mais a vida às empresas de pequena e média dimensão. Importa verificar como é que, face à questão concreta colocada, estão a agir, quer o Governo, quer as autoridades públicas com competências de supervisão. Por isso, e tendo em conta o que fica dito, solicita-se ao Governo que, por intermédio do Ministério das Finanças e da Administração Pública, esclareça as seguintes questões:

1. Face ao conjunto de reclamações e exposições que têm sido dirigidas ao Banco de Portugal, que medidas é que esta entidade de supervisão adoptou já ou vai adoptar para impedir a comercialização deste produtos, apresentados como sem risco e, aparentemente anunciados sem informação completa e adequada?
2. E, face a idêntico conjunto de iniciativas tomadas pelas mesmas instituições junto da Comissão do Mercado de Valores Mobiliário, que medidas adoptou esta Supervisão?
3. Entendem ou não, o Banco de Portugal e a CMVM, que deve ser decretada a nulidade dos contratos de swap de taxa de juro? Em caso negativo em que suportam essa decisão? Consideram, o Banco de Portugal e CMVM, que, no caso da comercialização deste tipo de produtos, tem sido defendido o interesse dos clientes?

Palácio de São Bento, 5 de Novembro de 2009

Os Deputados:



(Honório Novo)



(Agostinho Lopes)